

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JÂNIA APARECIDA VELOSO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE  
PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

**JÂNIA APARECIDA VELOSO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE  
PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de TCC I e II, aplicado pela Profª. Draª. Maria Célia da Silva Gonçalves, apresentado Faculdade cidade de João Pinheiro, como requisito para obtenção de nota para o curso de enfermagem. Profª. Dra. Maria Célia da Silva Gonçalves

Orientador. Prof. Me. Fernando Fachinelle Rodrigues

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM  
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

**JÂNIA APARECIDA VELOSO**

Artigo científico apresentado à FCJP- Faculdade cidade de João Pinheiro,  
como requisito para obtenção de nota para o curso de enfermagem. Orientador.  
Prof. Fernando Fachinelle Rodrigues.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Coordenadora. Enf<sup>a</sup> Especialista Rogéria Alves Rosa**

---

**Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Maria Célia da Silva Gonçalves**

---

**Professor(a)**

---

**Professor(a)**

Agradeço a Deus por ter me dado à oportunidade de fazer o curso que amo e terminar com conhecimento, agradecer também aos meus grandes mestres professores que de forma diferente e carismática passou seu conteúdo com ética e sabedoria.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos, pela meiguice e sorriso contínuo sempre estiveram ao meu lado demonstrando amor e paciência em todas as etapas da vida.

Aos meus queridos irmãos que mesmo com lágrimas, sempre me incentivaram dizendo que sou uma vencedora.

Ao Adriano, que tantas vezes recebeu um não: hoje não posso, não tenho tempo, tenho que estudar, e mesmo assim ficou ao meu lado sem entender nada.

Aos meus sobrinhos, em especial a minha sobrinha Tamiris.

E as pessoas mais importantes da minha vida porque sem elas nunca teria chegado até esta etapa: meus PAIS, que amo com toda força do meu coração. Em especial à minha eterna mãezona que, mesmo não estando mais comigo, sinto sua presença em meu coração. Amar-te-ei eternamente, você foi minha melhor paciente nesta caminhada,

Agradeço aos meus colegas acadêmicos pelos abraços e companheirismo e pelas brincadeiras. Que cada uma realize seus sonhos com determinação.

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

**Jânia Aparecida Veloso\***  
**Fernando Fachinelle Rodrigues\*\***

**RESUMO:** Nos últimos anos, as instituições dedicadas ao tratamento têm aumentado o número de pacientes com necessidade de atendimento especial em hemodiálise, o que gerou uma maior preocupação por parte da equipe de saúde. Uma união se formou entre os profissionais em suas distintas especialidades, no intuito de impulsar novos meios de assistência aos cuidados promovendo qualidade ao usuário com doença crônica, por isso o objetivo deste trabalho foi identificar quais manifestações clínicas mais frequentes relacionadas ao tratamento de hemodiálise. Descrever a necessidade de mudanças de hábitos, adaptações a dieta e terapia medicamentosa. É uma pesquisa de natureza descritiva com métodos qualitativos, bibliográfico, etnográfico, através de artigos publicados na integra e outras fontes bibliográficas que foram acrescentados no estudo.

**Palavras-chave:** Assistência. Enfermagem. Cuidado. Insuficiência. Renal crônica.

**ABSTRAT:** In the last years the institutions dedicated to the treatment have increased the number of patients in need of special attention in hemodialysis. This generated greater concern on the part of the health team. A union was formed among the professionals in their different specialties, in order to promote new means of care assistance promoting quality to the user with chronic illness. The objective is to identify the most frequent clinical manifestations related to the treatment of hemodialysis. Describe the need for changes in habits, adaptations to diet and drug therapy. Since according to the degree of disease the patient needs to undergo up to 4 direct hours of treatment, on average three times a week. The hypothesis is related to the importance of nursing to emphasize not only the function of developing its activities to the therapeutic environment, but also to know the experience of the patient submitted to hemodialysis treatment, besides helping to find ways in which their action is competing in order to decrease anxiety, contribute to accurate

**KEYWORDS:** Assistance. Nursing. Caution. Failure. Renal Chronic

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos as instituições dedicadas ao tratamento têm aumentado o número de pacientes com necessidade de atendimento especial em hemodiálise, o

---

\* Jânia Aparecida Veloso graduanda em Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro Minas Gerais. E-mail: janiaveloso@outlook.com

\*\* Biomédico, especialização em citologia oncótica e mestre em biopatologia. E-mail: aulapatologia@hotmail.com

que gerou uma maior preocupação por parte da equipe de saúde. Uma união se formou entre os profissionais em suas distintas especialidades, no intuito de impulsionar novos meios de assistência aos cuidados, promovendo qualidade ao usuário com doença crônica.

O tratamento do paciente crônico detalha um estado patológico que se desenvolve aos poucos, tornando-se permanente ao longo do tratamento. Por intermédio do profissional enfermeiro alia-se o cuidado a pessoas que percorrem a etapa de novas mudanças e adaptações.

Devido conhecermos algumas pessoas que têm que se deslocar da cidade de João Pinheiro, noroeste de Minas Gerais, para outras cidades circunvizinhas para tratamento com hemodiálise, surgiu o interesse de pesquisarmos e aprofundamos sobre a Insuficiência Renal Crônica (IRC).

A pesquisa em enfermagem é essencial, pois é por meio dela que se possibilita descobrir aquilo que pensamos não ter resposta, ou até mesmo tentar achar um outro lado para indagações feitas anteriormente. É por meio dela que o profissional pode se capacitar e despertar o espírito de descobridor. A pesquisa, cujo objeto de estudo é o ser humano e que visa em seu processo transformação de energia, de consciência, [...], tem nessa "prática teórica" o momento de interação pesquisado-pesquisador no qual ambos se transformam (PATRÍCIO, 1990; 1995, p.36). O profissional de enfermagem se qualifica em variáveis meios de atendimento, porém sempre há aqueles que procuram se especializar em uma determinada patologia para compreender melhor quais são as causas e consequências e a melhor ação para amenizá-la. Carece, então, pesquisar, principalmente quando se trata de vida humana, pois não pode julgar apenas pelo que se ouve.

No pesquisar encontramos as seguintes problemáticas: o paciente em tratamento de diálise, tem acompanhamento e orientação continuada? Entre as dificuldades do tratamento, qual é a que mais incomoda? Durante o transcorrer das seções de hemodiálise, qual é o papel do enfermeiro no cuidado do paciente?

No decorrer do seu tratamento o paciente consegue conciliar trabalho, atividades físicas e tratamento? Diante dos transtornos que traz o tratamento, o paciente pensa em desistir? A família oferece atenção e apoio, no qual atende suas necessidades em frente a sociedade?.

Diante de tais questionamentos, propusemos os seguintes objetivos: Descrever quais as dificuldades enfrentadas por pacientes renais crônico. Citar quais as maiores dificuldades durante o tratamento e descrever o papel do enfermeiro no cuidado com o paciente renal crônico.

A hipótese está na importância da enfermagem se destacar não somente na função de desenvolver suas atividades no meio terapêutico, mas também em conhecer a vivência do paciente submetido ao tratamento hemodialítico, além de auxiliar, averiguar meios em que compete sua ação no intuito de diminuir a ansiedade, contribuir para as precisas informações proporcionando um maior conforto para que o paciente mantenha segurança no decorrer do tratamento.

A pesquisa é de natureza descritiva com métodos qualitativos e quantitativos, pois para sua realização, fizemos revisão de bibliografia através de artigos publicados e outros dados bibliográficos que foram acrescentados no estudo. A pesquisa quali/quantitativa é apresentada por (MINAYO, 2011) como diferentes em aspectos, pois enquanto qualitativa é de natureza, procura significações para as relações humanas, a quantitativa trabalha com estatística, quantifica, computa fatos.

Para analisar os resultados foi feita pesquisa, através de questionário, que segundo (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.86) é um instrumento de coleta de dados, onde o pesquisador envia as perguntas ao grupo pesquisado e recolhe-o depois de preenchido. O questionário contendo nove questões objetivas, foi aplicado a cinco pacientes em um hospital da cidade de João Pinheiro-MG. No entanto, como diz Mascarenhas et all (2010, p. 35) "mesmo com um número pequeno de entrevistados, a pesquisa deve ser levada em consideração, visto que a doença renal crônica constitui num grande problema de saúde pública". O que se deve levar em consideração é a vida, são cinco vidas que precisam ser amparadas.

## **2. INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

A doença renal crônica aborda 10% da população mundial (BRASIL, 2015) e afeta pessoas de todas as idades e raças, tal enfermidades compromete um, em cada cinco homens, e uma, em cada quatro mulheres, tendo essas idades dentre 65 a 74 anos. ressaltando que metade da população tendo 75 anos ou mais, lidar com um certo grau de doenças sendo elas hipertensão arterial e diabetes.



A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma condição mórbida representada por uma alteração estrutural renal que implica na redução ou limitação da capacidade de filtração glomerular dos rins, causando a uremia, a qual é caracterizada pelo acúmulo no sangue de substâncias que devem ser filtradas e excretadas pelos rins (MASCARENHAS, 2010, p. 31)

A insuficiência renal crônica é uma patologia que leva os rins a não se submeter função fisiológica espontânea, é uma doença lenta e ao mesmo tempo progressiva, que pode levar o paciente ao tratamento de hemodiálise, contudo terá a qualidade de vida corrompida por este tratamento, pois quem o faz está submetido a fazê-lo três vezes na semana, com duração de quatro horas por seções para retirada de substâncias tóxicas do sangue.

Cada rim tem a forma de um grande grão de feijão, medindo em um adulto de 10 a 13 cm, com peso aproximado de 120 a 180g. Os rins estão envolvidos por uma fina membrana, a chamada cápsula renal. Ao redor deles existe a gordura perirrenal e, acima, estão localizadas as glândulas suprarrenais. (PATRÍCIO, 1995, p. 8)

Os rins são responsáveis pela eliminação de toxinas que o nosso corpo produz, o mesmo quando tem sua função reduzida permite um grande substâncias tóxicas no sangue, o que pode levar o paciente a óbito.

Localiza-se paralelamente a coluna vertebral, removendo o excesso de água, sais e resíduos do metabolismo das proteínas provenientes do sangue enquanto retornam nutrientes e produtos químicos para o sangue conduzem os produtos residuais provenientes do sangue para urina através dos ureteres para bexiga urinária (MOORE; DALLEY, 2001, p. 246)

Os rins também apresentam outras funções primordiais sendo eles: oscilar o conteúdo de água no corpo, fabricar uma grande variedade de hormônios que contribuem para produção de células vermelha do sangue, de forma que o oxigênio seja levado por todo corpo, fabricando vitamina "D" na sua forma ativa, o que assegura para que os ossos sejam fortes e saudáveis, sustentando a pressão sanguínea sob controle.

O rim tem múltiplas funções, como a excreção de produtos finais de diversos metabolismos, produção de hormônios, controle do equilíbrio hidroeletrólítico, do metabolismo ácido-básico e da pressão arterial. Existem diversas formas de aferir as funções renais, mas do ponto de vista clínico, a função excretora é aquela que tem maior correlação com os desfechos clínicos (BRASIL, 2014, p. 10)

Os rins servem para filtrar o sangue, tiram às impurezas do organismo que são eliminadas através da urina, além dos hábitos impróprios, algumas doenças também podem trazer consequência que prejudica o funcionamento adequado dos órgãos.

## **2.1. O papel do enfermeiro na hemodiálise**

Sabemos que não cabe apenas ao médico os cuidados com o paciente, o enfermeiro também é de suma importância na área hospitalar, pois é de sua responsabilidade várias tarefas relacionada a saúde e ao bem-estar humano, bem como: orientar o paciente ao que se refere seu tratamento, a relevância de sua colaboração, observar sinais vitais e peso, observar concentrações e também temperatura da solução dialisadora; analisar o movimento da máquina e também preparar todo material necessário para instalar a hemodiálise.

Para (NETO, SOARES, GONÇALVES 2017, p. 3) As intervenções de enfermagem incluem cuidados diretos e indiretos; aqueles voltados a indivíduos, famílias e comunidade, tratamentos iniciados por enfermeiros, por médicos e por outros provedores. É de suma importância que a enfermagem centralize sua equipe, a mesma tem papel primordial de orientar o paciente, de forma que possa levá-lo a adaptação do tratamento, o qual proporciona-lhe uma qualidade de vida melhor.

A equipe de saúde deve ser composta por profissionais interessados em concentrar esforços em favor do usuário, os quais devem ser avaliados em sua totalidade para o auxílio de todas as suas necessidades. "Não podemos falar de qualidade de atendimento em enfermagem, se não voltarmos a nossa atenção ao processo de comunicação verbal e não-verbal dos profissionais (TAKAKI, SANT'ANA, 2004, p. 82). Se a comunicação entre o enfermeiro e o paciente não acontecer verdadeiramente, dependendo do cuidado que se presta, é possível que afete profundamente o paciente.

Desse modo, uma comunicação aberta associada a um cuidado de boa qualidade, levará segurança e também satisfação ao usuário, reforçando de uma forma simples sua autoestima, beneficiando, deste modo, seu tratamento, tornando seu relacionamento com a equipe mais agradável, evitando as complicações emocionais que são bastantes comuns nestes casos.

alguns autores referem que o enfermeiro do trabalho age como gerente do serviço de saúde porque desenvolve uma prática autônoma, auto motivada e autodirigida, e compete-lhe fazer levantamento das necessidades de saúde da companhia e dos trabalhadores, desenvolvendo implementando um programa de saúde que forneça "cuidados médicos eficientes e baratos" (SILVA, 2005, p25)

A função do enfermeiro não é somente realizar técnicas ou cuidados eficazes, é mais que isso, ele deve apresentar uma ação cuidativa abrangente, que implica, entre muitos outros aspectos, desenvolver a habilidade de comunicação, uns dos meios utilizados que satisfazem as necessidades do paciente.

O desempenho do enfermeiro é de fundamental importância quando se propõem a ajudar o paciente. O enfermeiro deve agir com maturidade, equilíbrio emocional e autoconhecimento (TAKAKI, SANT'ANA, 2004), a atuação do enfermeiro durante a terapia dialítica é essencial, porque além de cautela para detectar alguma complicação que possa acontecer, este também deve transmitir segurança ao paciente, deixá-lo mais à vontade para a realização do procedimento.

O enfermeiro deve apoiar a família, fazer com que ela saiba que o abatimento, o desânimo é reação normal nessa situação. Fornecer instruções verbais e também escritas sobre os recursos disponíveis para a ajuda, levando os familiares a participarem ativamente do tratamento e também dos processos de resolução.

São acompanhantes que estão tão internados quanto os seus entes queridos e,[...] os mesmos também necessitam de um cuidado que passa pelo processo de Humanização Hospitalar, pois os mesmos passam a viver o dia-a-dia do hospital, tanto quanto o paciente e a equipe (TEIXEIRA, 2008, p. 40).

Devido a doença renal ser um tratamento de longo período, é de suma importância o apoio da família no cuidado com a saúde do o paciente para que o mesmo tenha um procedimento adequado. O apoio familiar é, sem sombra de dúvidas, o que mais precisa o portador de IRC diante de suas dificuldades (TEIXERA, 2013). Sem o apoio familiar todo o procedimento realizado no paciente tem maior dificuldade, torna-se para ele obstáculo. A família sente na pele a carga de dificuldade que o tratamento gera, assim também como o medo de perder seu ente querido, com isso o enfermeiro pode auxilia os familiares a entender seus sentimentos frente a realidade.

O paciente de IRC, por mais difícil que seja o tratamento, pode ter sim qualidade de vida, porém dentro de suas limitações, com o apoio familiar e sua autodeterminação.

É preciso compreender o momento vivido pelas pessoas e seus familiares, apoiar sem estabelecer condições, fornecer informações claras e consistentes de acordo com a necessidade e a capacidade de cada um, evidenciar as conquistas e avanços obtidos e mostra a possibilidade de construção de um futuro com mais qualidade de vida (SILVA, 2011 p. 566)

A qualidade de vida do paciente de IRC é variável de pessoas para pessoa, pois alguns, quando sabem da gravidade não aceitam não ter uma vida diferente da anterior à doença. O que antes era feito à vontade, hoje é restrito. Deve-se ter um novo olhar para a saúde para que dia após dia ela seja o mais normal possível.

Segundo Trentini et al (2004), pessoas que estão em hemodiálise, apresentam alterações em sua percepção de qualidade de vida devido as restrições que tem em sua vida cotidiana pela situação de doença crônica. A qualidade de vida do ser humano depende de suas possibilidades e limitações, de ter saúde para realizar suas metas, necessidades, objetivos entre outros fatores.

A realidade da vida cotidiana dos doentes com IRC em hemodiálise é permeada de alterações físicas que impõem limitações ao cotidiano e exige adaptações. No ir-e-vir da realidade da vida cotidiana desses doentes, o dia seguinte emerge como uma pausa de alívio nas alterações físicas e pequenas atividades laboriosas podem até ser realizadas. (MACHADO, PINHATI, 2014, p.144)

Deve-se priorizar a qualidade de vida do paciente com IRC, incentivá-lo para a realização de alguma atividade laboral para que se sinta capaz, para perceber que mesmo acometido pela doença, ele não está inválido. A patologia restringe algumas ações, porém muitas podem ser realizadas.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

De acordo com Minayo (2011, p.17) entende-se por *pesquisa* a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. [...] Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa realizada vai ao encontro do que diz Minayo (2011),

pois depois de conhecermos a teoria, procuramos mostrar a realidade que passam alguns pacientes com Insuficiência Renal Crônica.

Para tal, entregamos questionário a cinco pacientes com IRC que compareceram a um hospital da cidade de João Pinheiro do noroeste de Minas Gerais, no decorrer de uma semana.

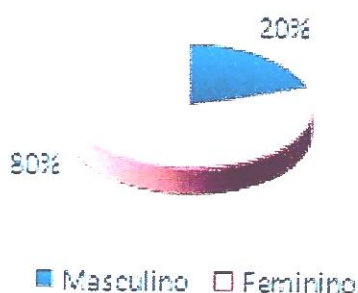
O questionário para (Gil, 2008, p.110)

a) não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; [...], c) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;

Achamos esse instrumento o mais viável, visto que os entrevistados são pessoas debilitadas devido à condição de saúde, e ainda por não exigir tanto com relação à escrita e ao tempo. O questionário entregue continha 9 (nove) perguntas fechadas.

A primeira questão abordava sobre o sexo do entrevistado.

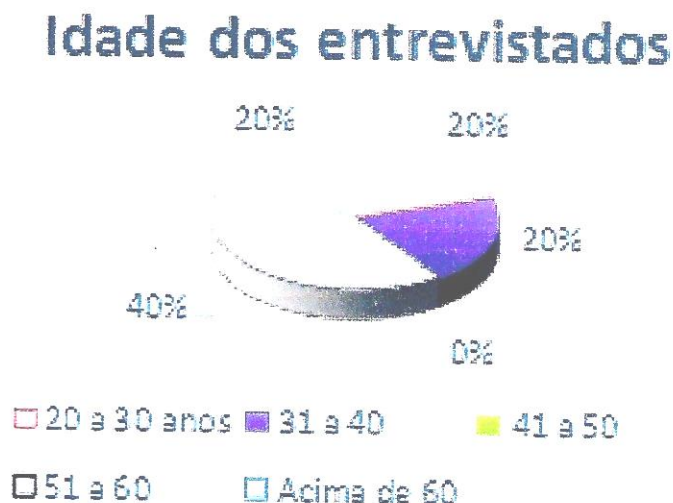
## Sexo dos entrevistados



**Gráfico 1: Sexo dos entrevistados**  
Fonte: pesquisa direta, 2017

Como podemos observar no gráfico 1, 80% dos pacientes entrevistados são do sexo feminino e 20 % do sexo masculino. Pelos dados relacionados, o número de mulheres foi significativamente maior que o de homens. Apesar desta diferença não estar relacionada à característica da doença citada, e mais utilizada para conhecer o perfil do pesquisado.

Gráfico 2: Idade

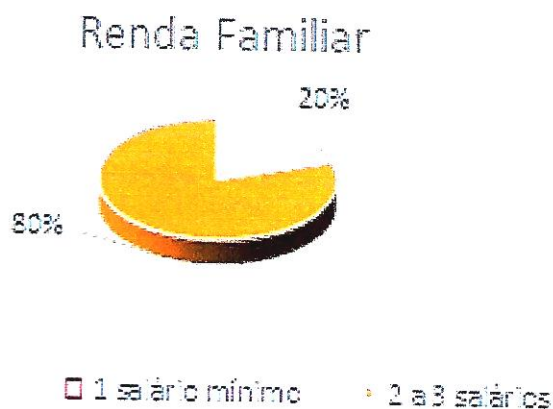


**Gráfico 2: Idade dos entrevistados**  
**Fonte: pesquisa direta, 2017**

Ribeiro (2015, p 1) afirma que “É comprovado fisiologicamente que o sexo masculino possui maior propensão que o sexo feminino. E em relação à faixa etária, é evidente que, a partir dos 40 anos, existe uma predisposição à doença renal.” O que vem ao encontro do que apresenta o gráfico 2, visto que nele podemos observar que 20% dos pacientes tem de 20 a 30 anos, 20% possui de 31 a 40 anos e 40% dos entrevistados tem idade superior a 60 anos.

A média de idade está diretamente relacionada a causas da insuficiência renal, pois o número de paciente com IRC é maior a partir dos 51 anos. Dependendo do estilo de vida que o paciente levou ou leva pode também influenciar para o acometimento da doença.

Constatamos, na pesquisa realizada, que os pacientes menores de 30 anos possuem a doença por hereditariedade, já os pacientes acima desta idade adquiriram-na devido a outras complicações que foram aparecendo no decorrer de toda a vida.



**Gráfico 3: Renda familiar**  
Fonte: pesquisa direta, 2017

De acordo com o gráfico, percebemos que 20% dos entrevistados têm uma renda de 1 salário mínimo, 80% têm renda aproximada de 2 a 3 salários mínimos.

Durante o tratamento o paciente com IRC não consegue trabalhar, devido a dedicação ao tratamento que é muito extenso e dolorido, isso impede que o mesmo contribua com uma renda proveniente de seu trabalho, muitas vezes essa renda citada vem de outros membros da família que busca contribuir para o sustento do mesmo.

**Paciente em tratamento diálise tem acompanhamento e orientação continuada?**

### Acompanhamento e orientação aos pacientes



**Gráfico 4: Acompanhamento e orientação aos pacientes.**  
Fonte: pesquisa direta, 2017

No gráfico 4, nota-se que 40% dos entrevistados afirmam ter acompanhamento e recebem orientações, 60% dos entrevistados negam ter acompanhamento e orientações.

São acompanhantes que estão tão internados quanto os seus entes queridos e, [...] os mesmos também necessitam de um cuidado que passa pelo processo de Humanização Hospitalar, pois os mesmos passam a viver o dia a dia do hospital, tanto quanto o paciente e a equipe (TEIXEIRA, 2008, p. 40).

Devido à distância entre a cidade de moradia e a cidade de tratamento, muitos fatores, além desses, podem contribuir para que o acompanhamento não aconteça, dentre eles a falta de recursos financeiros para realização de tal acompanhamento, e o poder público local não dispõe de atendimento adequado a esses pacientes que orientem e contribua de forma continuada ao tratamento realizado pelos pacientes na clínica de hemodiálise.

**Entre as dificuldades do tratamento, qual é a que mais incomoda?**



**Gráfico 5: Dificuldade que mais incomoda no tratamento**  
**Fonte: pesquisa direta, 2017**

Machado, Pinhati (2014, p.141) corroboram dizendo: “Durante as sessões podem surgir efeitos colaterais [...]. Os efeitos mais comuns são as câibras musculares e a hipotensão, sendo que esta última pode deixar o paciente fraco, atordoado e com náuseas”. Pelo gráfico 5, podemos ver que nenhum dos entrevistados dá tanta relevância aos efeitos colaterais provenientes do tratamento, que 20% dos entrevistados dizem que se incomodam com a restrição alimentar e



80%, a grande maioria, se incomoda com o longo período pelo qual se estende o tratamento.

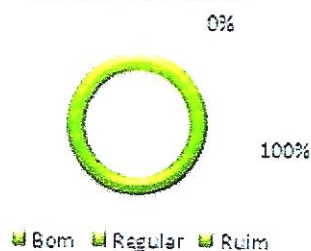
A porcentagem vem reafirmar que os efeitos colaterais ainda são o grande vilão do portador de insuficiência renal crônica.

A descoberta de uma doença crônica e a necessidade do tratamento dialítico pode, inicialmente, ser encaradas como uma dificuldade, ocasionando sofrimento físico e psíquico aos pacientes. A mudança brusca no seu viver, o convívio com as limitações, o enfrentamento da hemodiálise como uma necessidade contínua e a possibilidade da morte, podem influenciar negativamente a sua qualidade de vida (SILVA et al, 2011, p.841).

A qualidade vida é a que mais incomoda o paciente com IRC, sabendo que a doença apresenta vários efeitos colaterais, ele luta a cada dia para superar esses desafios que são provenientes da doença.

**Durante o transcorrer das seções de hemodiálise, o que você descreve sobre o enfermeiro na qualidade do cuidado que recebe.**

Qualidade do cuidado de enfermagem durante as seções de hemodiálise



**Gráfico 6: Qualidade do cuidado da enfermagem**  
Fonte: pesquisa direta, 2017

Diante dos resultados do gráfico 6, vemos que 100% dos entrevistados avaliam a qualidade do cuidado de enfermagem como bom.

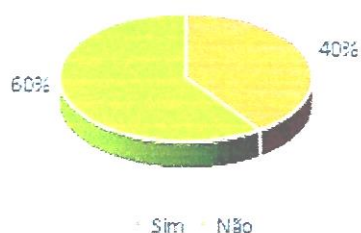
Sabendo do papel importante que enfermeiro exerce no tratamento dos pacientes portadores de IRC, o resultado da pesquisa vem reafirmar essa importância, percebida pelo paciente.

Neto, Lopes E Gonçalves (2017, p. 4) afirmam que “Há a necessidade de se estabelecer um processo de cuidado humanizado, não fragmentado, pois o ser

humano não é somente parte do corpo (rim) que precisa de cuidado, porque o ser humano adoece por inteiro”. Para o tratamento dessa doença, é de suma importância a presença do enfermeiro preparado para dar suporte e ao mesmo tempo lhe transmitir confiança e segurança de forma mais acolhedora e menos doloroso que o paciente necessita para ter um tratamento eficaz.

**Você no decorrer do seu tratamento consegue obter uma vida de qualidade onde envolve, trabalho, atividade física?**

### É possível ter qualidade de vida com o tratamento?



**Gráfico 7: É possível ter qualidade de vida com o tratamento?**

**Fonte: pesquisa direta, 2017**

Como apresentado no gráfico 7, 40% dos entrevistados avaliaram que é possível sim ter qualidade de vida com o tratamento e 60% que não é possível ter qualidade de vida com o processo de tratamento. O doente com IRC passa por graves mudanças na vida social, no trabalho, nos hábitos alimentares e na vida sexual, que acarretam alterações na sua integridade física e emocional” (RAMOS, 2008, p. 73). Esse resultado só vem reafirmar que a qualidade de vida do paciente com IRC é realmente comprometida devido os longos períodos de tratamento e também pelo fato desse tratamento não ser realizado na cidade em que mora.

O doente com IRC passa por graves mudanças na vida social, no trabalho, nos hábitos alimentares e na vida sexual, que acarretam alterações na sua integridade física e emocional. A doença representa prejuízo corporal e limitações, pois, em geral, há afastamento do doente de seu grupo social, de seu lazer e, às vezes, da própria família. Diante da doença, o indivíduo sente-se ameaçado, inseguro, por saber que sua vida vai ser modificada por causa do

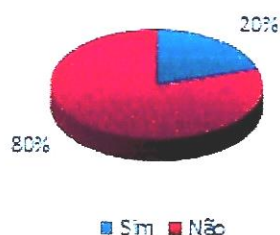
tratamento, (...) o que traz consequências à qualidade de vida (RAMOS, 2008, p. 73).

Ter que se locomover para outra localidade que não a dele, faz com que o tratamento demande mais tempo de dedicação.

Os efeitos colaterais também contribuem significativamente para que o paciente não consiga desfrutar de boa qualidade de vida. A viagem deixa o paciente debilitado para levar uma vida normal como qualquer outra pessoa.

**Devido às dificuldades e desconfortos que traz o tratamento, você já pensou em desistir?**

### Pensamento de desistência sobre o tratamento



**Gráfico 8: Pensamento de desistência sobre o tratamento.**  
Fonte: pesquisa direta, 2017

De acordo com o gráfico 8, 20% dos entrevistados já pensaram sim em desistir do tratamento e 80% nunca pensaram em desistir.

Sabendo que tem que enfrentar os desafios e mudanças com a doença IRC, o paciente a busca através de equipes especializadas suporte para o tratamento, outros pensam que não resistiram e pensam em desistir.

A relação de dependência por cuidados pode ser frustrante para o paciente portador de IRC. Muitas vezes, precisa modificar suas responsabilidades e as funções estabelecidas, visando favorecer a adesão à hemodiálise, podendo gerar estresse e sentimentos de culpa e incapacidade no paciente. (MACHADO, PINHATI, 2014, p.145)

O atendimento, dos profissionais enfermeiros, contribui de maneira positiva para que o paciente acredite que conseguirá vencer, que é questão de tempo para superar. Qualquer que seja a patologia traz para o ser humano insegurança, quando

se trata de IRC a insegurança torna-se ainda maior, pois o paciente que não terá cura rápida, que demandará tempo.

O profissional da equipe de saúde deve também ajudar o paciente a desenvolver uma autoimagem positiva, a descobrir maneiras novas de viver dentro de seus limites e a desenvolver um estilo de vida que lhe permita assumir a responsabilidade por seu tratamento e sua vida (NETO, LOPES e GONÇALVES, 2017, p. 4).

O enfermeiro deve passar segurança e confiança ao paciente, fazendo-o perceber que ele vencerá com paciência e determinação, pois ele paciente está suscetível ao estresse, a impotência, fatores que o levam a depressão e querer excluir-se da vida social.

**Sua família oferece um suporte de atenção e apoio, no qual atende suas necessidades em frente à sociedade?**

#### Suporte familiar no tratamento



**Gráfico 9:**

**Fonte: pesquisa direta, 2017**

O gráfico 8 apresenta que 80% dos entrevistados afirmam receber suporte da família durante o tratamento e 20% nega recebê-lo. O apoio da família é de suma importância para a superação de qualquer obstáculo.

Teixeira (2013, p. 23) diz que o apoio dos familiares no tratamento é de grande importância, pois ao dar sugestões e orientações e, até mesmo, cobrá-los, os pacientes sentem seu carinho e preocupação. A família desempenha papel primordial, pois contribui para que o paciente de IRC se sinta acolhido e seguro diante do tratamento que o mesmo está submetido.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível comprovar com a pesquisa que o paciente IRC fica suscetível a diversas patologias durante o tratamento de diálise por ser esse prolongado. A insuficiência renal crônica afeta negativamente a vida do paciente, pois deixa-o debilitado para diversas funções físicas, muitas vezes o deixa estressado, sem ânimo para os simples afazeres diários.

Para que o paciente tenha tolerância ao tratamento é de fundamental importância o acompanhamento de um enfermeiro, pois ele é o profissional capacitado para lidar com as diversas reações do paciente durante seu tratamento.

Cabe ao enfermeiro, além dos aspectos técnicos, estar apto para também orientar, cuidar, no sentido literal, ser um profissional humanizado, atendo aos aspectos físicos e psicológicos do paciente.

A família deve ser orientada quanto à gravidade da patologia, ser orientada de que o paciente IRC não necessita apenas de tratamento médico, é necessário que ela volte o olhar para o psicológico e para as reações do tratamento, quando longe do hospital ou da clínica, pois doente IRC pode ter diversos sintomas colaterais que podem aumentar ou diminuir o benefício do tratamento, dentre eles a cãimbra e a hipotensão.

O paciente IRC fica debilitado não apenas com problema renal em si, da doença deriva a fraqueza, o abalo emocional, a sensação de inutilidade, dentre outros fatores devido ao demora do tratamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO Gabriela Rocha Garcia, PINHATI, Fernanda Romanholi. Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica. Cadernos UniFOA ISSN: 1809-9475 e-ISSN: 1982-1816 Edição 26 | Dezembro de 2014. Retirado de: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/26/137-148.pdf>. Acesso em: 22-11-2017

MASCARENHAS CHM, Reis LA, Lyra JE, Peixoto AV, Teles MS. Insuficiência Renal Crônica: Caracterização Sociodemográfica E De Saúde De Pacientes Em Tratamento Hemodialítico No Município De Jequié/BA. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 12, n. 1, p. 30-37, dez. 2010. Acessado em : 12-11-2017, Retirado de: [www.ccs.uel.br/espacoparasaude](http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude)

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

MOORE, K.L., DALLEY, A.F. Anatomia orientada para clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NETO, Rodrigues Loiola, SOARES Gibércia. O Papel Do Enfermeiro De Uma Unidade De Terapia Intensiva Na Hemodiálise. Vol.31 ,n.1,pp.40-44(Jul-Set 2017) Revista UNINGÁ Review ISSN online 2178-2571. Acesso em: 20-11-2017 Retirado de: at <http://www.mastereditora.com.br/review>

PATRICIO, Z. M. A Dimensão felicidade-prazer no processo de viver saudável individual-coletivo: uma INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE PESQUISA SOCIOAMBIENTAL. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem) Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

RAMOS, Islane Costa (et.al.). **Portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado.** Periódicos Acta Scientiarum. Health Sciences. IN: Portal de Periódicos da UEM. [online]. Vol. 30, n. 1. Maringá, 2008. p. 73-79. Disponível em: <http://www.ccecursos.com.br/img/resumos/enfermagem/01.pdf> Acesso 05 de agosto de 2017

RIBEIRO João Antônio Machado. Avaliação Laboratorial de Ureia e Creatinina no Município De Firminópolis - Goiás Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 8, n° 1, 2015, p (1-16), 2014 ISSN 18088597

SILVA, Edenise Maria Santos da; Silva, Luzia Wilma Santana da. Impacto da hemodiálise na vida de adolescentes acometidos pela insuficiência renal crônica. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, 2011; v. 8, n. 1.

SILVA, Alessandra Silva da, Silveira, Rosemary Silva da, Fernandes, Geani Farias Machado, Lunardi, Valéria Lerch, & Backes, Vânia Marli Schubert. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. Revista Brasileira de Enfermagem, 2011.

TAKAKI Maria, Harue, SANT'ANA, Débora de Mello Gonçalves. Cogitare Enferm., Curitiba, v. 9 n. 1, p. 79-83, jan./jun. 2004

TEIXEIRA RS, Souza MMT, Costa PS, Silva HP. Participação familiar no tratamento do paciente renal crônico. Revista Pró-UniverSUS. 2013 Jan./Jun.; Acesso em 03 de outubro 2017

TEIXEIRA, Valdirene Camargo Mendonça. Acompanhantes hospitalizados. IN: Psicópio: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde. Belo Horizonte, ago Fev-Jul 2008, Ano 4, n.7.

TRENTINI, M. et al. Qualidade de vida de pessoas dependentes de hemodiálise considerando alguns aspectos físicos, sociais e emocionais. Texto e Contexto Enfermagem , v.13,

## **V- ANEXO**

### **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

#### **QUESTIONÁRIO**

Carta de Intensão:

Em primeiro lugar quero agradecer pelo tempo disponibilizado! Eu Jânia Aparecida Veloso, no período de desenvolvimento do trabalho para conclusão de curso (TCC) com o presente tema; O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica. Como parte do projeto de pesquisa o questionário objetiva, identificar o papel do enfermeiro mediante ao paciente com a patologia Renal Crônica e ao tratamento de hemodiálise, Com sua participação pretendo obter informações e comentários que permitirá um conhecimento específico de suas experiências vividas. Assumo total responsabilidade de descrição e sigilo de identidade.

Identificação:

1-Sexo:

Masculino       Feminino

2-Idade:

20 à 30     31 à 40     41 à 50       51 à 60     maior de 60 anos

3- Renda Familiar:

1 Salário Mínimo    2 à 3 Salário mínimos    Mais de 5 Salários.

4-Paciente em tratamento diálise tem acompanhamento e orientação continuada.

SIM    NÃO

5-Entre as dificuldades do tratamento qual é a mais incomoda

Efeitos colaterais    Dieta Restrita    Longo Período de duração do tratamento

6- Durante o transcorre da seções de hemodiálise, o que você descreve sobre o enfermeiro na qualidade do cuidado que recebe.    Bom    Ruim



7-Você no decorrer do seu tratamento consegue obter uma vida de qualidade onde envolve, trabalho, atividade física.

8-Devido as dificuldades e desconforto que traz o tratamento, você já pensou em desistir?

( ) sim ( ) não

9- Sua família oferece um suporte de atenção e apoio, no qual atende necessidades em frente a sociedade.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Sou estudante do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro e estou realizando uma pesquisa sobre "O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica". Se desejar participar, preciso que responda algumas perguntas.

Gostaria de dizer que sua participação é voluntária e que pode desistir de participar da pesquisa no momento em que desejar. Pelo fato de aceitar participar dessa

pesquisa, o senhor (a) não sofrerá nenhum tipo de dano moral ou físico ao participar da pesquisa. Para sua segurança, seu nome, dados pessoais ou qualquer outra informação que possa lhe identificar, serão mantidos em sigilo.

Desde já agradeço sua valiosa cooperação. Em caso de dúvidas, poderá encontrar-me no seguinte endereço: Rua Antônio Romero número 1272 Bairro Papagaio. João Pinheiro-MG. Tel.: (38) 99966-2618.

Atenciosamente

---

Assinatura da pesquisadora

Declaro que tomei conhecimento do seguinte estudo: O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica, que compreendi seus objetivos e concordo em participar, sabendo que não correrei riscos à minha imagem, que terei a segurança de que não serei identificado (a) no relatório da pesquisa e nas publicações que dela originarem.

João Pinheiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do entrevistado (a)